

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 6. Assignatura Anno 8.000 Semestre 4.000 Joinville, 18 de Junho de 1910 Anuncios mediante ajuste N. 268

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

Vae se fazendo lentamente no vestuto edificio do Senado Federal a apuração das ultimas eleições presidenciais.

Já a grande metropole brasileira condemnou quasi ao olvido esse assumpto vencido da eleição presidencial, ao qual se poderia, mui justamente, chamar de *facto consummado*, applicando a formula e a doutrina expandidas pelo proprio Sr. Ruy Barbosa no seo celebre parecer sobre a eleição governamental da Bahia em 1908.

O Rio não concede a assumpto algum, por muito tempo, as honras da sua attenção.

Os factos alli têm apenas o imperio de momentos: surgem, têm intensidade de vida e cor e logo depois esmaecem e passam para serem substituidos por outros novos que occorrem.

A imprensa é que, em seo dever de officio, se occupa sempre da apuração das eleições no quieto seo das commissões.

Ninguem, entretanto, pode agasalhar a mais tenue duvida sobre o resultado da apuração: Marechal Hermes foi o presidente eleito e será o presidente reconhecido e empossado. A balela dos *votos escravos* vae para os annos das curiosidades genias do erudito Sr. Ruy Barbosa.

O illustre candidato da convenção de Agosto vae exgottando o calice amargoso das decepções: os seus amigos, os seus companheiros politicos, aquelles que o collocaram nessa jornada de provações, abandonaram-n'o, emigraram para a Europa.

O Sr. Irineu Machado, em um dia de exasperação, bradou do alto da tribuna parlamentar contra a defeccão e o exodo dos correligionarios do Sr. Ruy Barbosa, que se atiram á *taboa de salvacão* ou cynicamente, cantando a palinodia, ou *prudentermente*, ausentando-se para a Europa, até que *passse a outa*.

Parece que não foram somente as urnas que derrotaram o eminente Sr. Ruy Barbosa: todos os morbos se colligaram para apressar a derrota da Aguiá de Haya.

Os proceres do civilismo adoecem dos olhos, dos pulmões, dos rins, do figado e os medicos aconselham logo uma viagem a Europa, aguas de Carlsbad, etc. etc.

E' uma lastima! Maldiças doencas! E que medicos barbaros! . . . Um delles teve a crueza de aconselhar ao facundo Sr. Carlos Peixoto a cura das altitudes. Pobre do Sr. Carlos Peixoto que agora está tão de baixo! . . .

Até o Sr. José Marcellino, o presidente da convenção do Theatro Municipal, adoeceu; mas, como não lhe era possivel adoeecer dos rins nem dos pulmões, S. Ex. adoeceu . . . dos olhos, e vae para a Suissa, cujos ares são muito bons para essa natureza de molestia

O Sr. Ruy Barbosa assiste tristemente a essa debandada e quasi todos os dias vae, estoicamente, levar um abraço de despedida, no caes Pharoux, a um companheiro *doente*.

Mas, voltando á apuração, o Sr. Ruy Barbosa, que não adoece apesar da grande e fatigante campanha que fez, vae de quando em vez dar uma palestra, na sala de qualquer das commissões, com o Cons. Andrade Figueira, com o Dr. Pujol ou mesmo com o Sr. Quintino Bocayuva seo grande amigo e grande adversario.

O Sr. Ruy Barbosa, convicto de sua derrota nas urnas, não quiz, entretanto, cahir sem ruido e escolheu alguns procvectos advogados é juristas, para fiscalisarem os trabalhos das commissões.

Tem um duplo escopo essa assistencia dos advogados do Sr. Ruy: protelar o reconhecimento e esmerilhar os documentos, afim de ver se as eleições foram feitas com observancia das minimas formalidades. Em politica, muitas vezes, pelo adiamento conseguem-se algumas vantagens trazidas pelo *inesperado*.

O Sr. Ruy Barbosa sabe disso e joga na loteria. Emquanto isso, os seus doutos patronos vão requerendo livros, documentos, certidões, etc. para fazerem os seus protestos e relatorios que, certamente, serão luminosos. Hão de procurar as mais insignificantes faltas, afim de, por ellas, tentarem obter a annullação de muitas mezas eleitoras,

diminuindo por esse processo a grande maioria alcançada pelo Marechal Hermes. Não padece duvida que, embora vise o mesmo fim, esse processo é muito mais moral do que o do Sr. Cincinnati Braga.

Hoje o eminente Sr. Ruy Barbosa faz questão fechada de que somente sejam apuradas as eleições que se fizeram com todas as formalidades.

Como os tempos mudam! . . . Foi o mesmo Sr. Ruy Barbosa que trabalhou esforçadamente para que fosse reconhecido senador, com toda a votação trazida do seo Estado, o Sr. José Marcellino, cuja eleição tendo se realizado em 30 de Janeiro, innumeradas actas foram collocadas no correio nos dias 23, 18, 17 do mesmo mez, como o Sr. Pedreira Franco mostrou ao Senado, exhibindo os carinhos dos correios impressos nos enveloppes.

Mas foi antigamente; d'ora em diante o Sr. Ruy não faz mais dessas cousas feias.

Fallando em apuração das eleições presidenciais não devemos deixar de registrar que a commissão encarregada de apurar as eleições deste Estado, deu parecer unanime pelo reconhecimento e validade de toda a eleição realisadas neste Municipio de Joinville, desprezando a calinada do Sr. Portella, que queria fazer eleição onde lhe convinha, e, neste sentido, mandou publicar uns editores ridiculos, convidando os eleitores para onde "entendia" o seo bestunto. A commissão, como era de esperar e affirmamos em tempo, reconheceu, unanimente, as eleições realisadas nas locaes para onde o Sr. Augusto Urban, I. supplente do Substituto do Juiz Seccional, havia convidado os eleitores, de accordo com a lei!

Mais uma vez o caipora do Sr. Portella ficou tristemente *chato*. Dentro de quinze dias, aproximadamente, estará terminado o serviço de reconhecimento e será proclamado presidente eleito da Republica o Marechal Hermes da Fonseca.

Por esse tempo o illustre Sr. Ruy Barbosa, olhando em torno de si, se verá quasi só.

Recenseamento

A proposito do recenseamento que se vae proceder em toda a Republica, eis o que publicou o *Journal do Commercio*, do Rio, em sua edição da tarde do dia 15 do passado:

"Um telegramma da Bahia noticiou que o Bispo dessa Diocese recomendara ás suas ovelhas que procurassem o apriso de recenseamento. Com essa é a terceira iniciativa por parte de uma autoridade ecclesiastica, em auxilio dos trabalhos a que deu começo a Directoria Geral de Estatistica, trazendo mais depressa o seu concurso, como puder extranho e alheio á administração publica, do que outros elementos que já poderiam ter entrado em contribuição nessa obra de interesse nacional.

A natureza desse trabalho, fazendo com que elle careça até mesmo do concurso dos simples cidadãos, mais precisará evidentemente dos esforços representantes da acção official nos longinquos municipios, cidades e villas do interior, quaesquer que elles sejam.

Não bastam só, está claro, os esforços dos funcionarios incumbidos do recenseamento, porquanto não se trata de um serviço de molde a ser executado independentemente por uma só repartição.

Os delegados nos Estados são meiros agentes propagandistas, na sua função principal de atrahirem e conquistarem a opinião publica, predispondo para a cooperação nos trabalhos do recenseamento, toda a gente que possa auxiliar o bom exito final.

Com o exemplo dos tres bem intencionados prelados, vê-se perfeitamente quanto podem concorrer, para essa obra, as pequenas autoridades municipaes, o prestigio das pessoas influentes nas zonas do interior, a palavra dos proprios chefes locaes.

Ainda resta uma grande parte da tarefa que cabe incontestavelmente á imprensa do interior, influindo e orientando para o mesmo fim, dentro das respectivas zonas de acção.

Infelizmente, esses concursos não têm sido postos em contri-

buição, como seria para desejar. A imprensa do interior, principalmente, está deixando passar em silencio quasi geral os trabalhos do recenseamento.

Para esse ponto deveria convergir, como para um dos mais importantes meios de acção, a iniciativa dos delegados da Estatistica, que já estão nos seus postos e que não podem dispensar o concurso da imprensa estadual, um dos mais suggestivos e dos mais uteis.

Em toda parte do mundo nenhum poder dirigente se julga dispensado de cooperar nos recenseamentos e para prova disto basta citar o exemplo dos Estados-Unidos, segundo o que referiu uma carta do nosso correspondente na grande Republica, aqui publicada ha dias.

Ao iniciar-se o recenseamento, o proprio Presidente da Republica Norte-Americana julgou-se no dever de dirigir uma proclamação ao seu povo, concitando-o a concorrer ao recenseamento.

E, para citar mais um exemplo de outra natureza, lembremos que a China, conforme ha pouco foi publicando, tem um numero de população até agora inexacto e falso, por lhe ter faltado um recenseamento regular, graças ao retratamento do povo, um dos mais retrogados. A lenda dos 400 milhões de habitantes, logo que se fez um trabalho de estatistica regular, reduziu-se a meenos de metade.

Comosco dá-se exactamente o contrario, no que respeita aos numeros, mas lamentavelmente pelas mesmas razões que relegaram a China para um plano inferior de civilisação, isto é, por uma inexplicavel aversão popular contra o recenseamento, originado em motivos que hoje ninguem mais pôde intelligentemente tomar a serio.

A nossa lenda tambem já está em tempo de desaparecer completamente, em prol dos nossos creditos de povo adiantado.

Foi nomeado o Sr. Antonio Mafra Cardoso para o cargo de inspector de quartelão da Pedreira, kilometro 15 da estrada D. Francisca.

FOLHETIM

Walter Scott

A formosa Donzella de Perth

Não cumprira assim a minha palavra se tal consentisse. Vinde comigo, menina; teréis esta noite um alojamento honesto e seguro, sejam quizes forem as consequências.

Dizendo isto, havia Henrique Smith resolvido dar á vagabunda um asylo na sua propria casa.

Antes da epocha, em que o robusto filho de Vulcano tinha votado toda a sua ternura á Formosa Donzella de Perth, palixões impetuozos haviam-n'o collocado sob influencia de Venus e de Marte; porém uma sincera affeição corrigiu-o momentaneamente d'essas fraquezas; e o obrigara a relar a sua reputação de homem sisoado, que uma semelhante caravana poderia comprometter: talvez duvidasse tambem de suas forças, expondo-se tão temerariamente á tentação. Mas que tudo estava desappareado de perder d'este modo a festa de S. Valentim, cujo titulo lhe dava direito e até mesmo lhe impunha o dever de permanecer ao lado de Kate. Caminhou pois com passo rapido, e desembarcando-se como ponde dos infelizes encontros, que teve com o boicacão Dwinning, e o barretiro Proudfoot, chegou finalmente ao termo de sua viagem; e, entrando num pateo, em que estava situada a sua modesta habitação, abriu a porta de casa e n'ella fez entrar a sua protegida.

N'um canto da cozinha, que servia tambem de sala, e que estava sumamente assialada, achava-se assentada a mãe do Shoobred, ama de leite de Smith: os seus vestidos bem arranjados, e a maneira por que a sua capa escarlate estava posta na cabeça e pendia pelos hombros abaixo, indicavam ser ella d'uma classe superior á que na realidade pertencia.

Descançava tranquillamente ao pé do fogo, com as contias mezas rezadas no lado esquerdo, os olhos quasi fechados, brumando á espera d'aquelle a quem tinha criado. Ao ruido que elle fez quando entrou a mãe de Shoobred se levantou, olhou para Luiza com admiracão que bem depressa se mudou em profundo descontentamento.

— Todos os Santos protejam a minha vista, Henrique! disse ella com devoção. — "Amens", de todo o meu coração, respondeu Smith. Aproximati alguma coisa de comer, boa ama, pois receio que esta pobre viajante não tenha jantado bem.

— E peço tambem á nossa Senhora, continuo dizendo a velha, que preserve a minha vista das illusões de Satanar! — Assim seja, boa mulher. Mas para que não todas essas vagabundas é'ca sua onde habitou tua mãe, e onde tu propria ama vive ha trinta annos! . . .

— Calai-vos, mulher, e sede razoavel: esta cantora nem de pessoa alguma que eu conheça; mas vai partir amanhã para

Dundee, e é mister alojal-a esta noite. . . — Alojál-a! Podeis abrigar, se quizerdes, este gado, mas não em casa em que eu esteja.

— Vossa mãe, disse Luiza, não está contente, devo portanto retirar-me. Por que um canto d'alguma estrebria para eu e o meu cao nos abrigarmos.

— Esse é sem duvida alguma, replicou a velha, o alojamento a que estais mais habituada.

— Ouvi-me, ama disse Smith: bem sabeis que vos amo, tanto por vós mesma, como por minha mãe! mas por S. Dunstan, que era um Santo do meu officio! quero ser senhor da minha casa; e, se me deixais, sem dar outras razões senão as vossas injurias suspectas, tratarei de abriar a minha porta vós mesma quando voltardes, porque não vereis eu certamente que vós ajude a abrir.

— Filho! tornou-lhe a ama, esse receio não me fará deshonrar o nome que tenho ha sessenta annos. Nunca minha mãe teve costume, nem eu jámais o terrei de converter com dancarinas, e trovadoras ambulantes; e não me dá muito cuidado encontrar uma pousada para Shoobred que mesmo tecto abrigue a mãe Shoobred e uma princeza d'esta especie.

Dito isto, a severa governante poz a manthira; e pegando no bordão, foi com o conviteiro de todas as suas viagens, se dirigiu para a porta; mas Henrique lhe impediu a passagem, e disse:

— Então! não esperas ao menos que vos ajuste a conta dos salarios vencidos? — Ah! tornou outra loucra! Que salarios devo eu receber do filho da minha benfeitora, que me vestiu, sustentou e tratou, como eu fora sua irmã?

— E é essa a vossa gratidão? desamparais' seu filho unico no momento da sua maior perplexidade?

A velha ama pareceu um tanto comovida; mas de repente abanou a cabeça, e dirigiu-se novamente para a porta.

— Eu só recebi esta pobre rapariga em casa, disse Henrique, para a livrar da prisão e dos apouites.

— E para que? retrucou a inexorvel governante; apostaria que ella merece ambas as cousas, como um ladrão merece um collar de linho.

— Embora seja assim, não merece ser morta pelos sequezes de Douglas, como de certo lhe aconteceria, se não fosse eu. Vou a casa de Simão Glover, onde passarei toda a noite, porque o aprendiz fugiu para os montes. Vós ficareis com esta pobre rapariga; dar-lhe-heis os socorros necessarios, e amanhã de madrugada a a conduziremos á embarcação, que ha de levál-a a Dundee. . . Fiai-vos em mim, ama; e sede caritativa para com ella.

E muito mais caritativa do que ella mereceu, eu vol-o asseguro; mas enfim, embora eu não goste de semelhante companhia, confio que me será menos nociva do que a vós; contanto que não se ja alguma fiteira, como a maior parte d'essas vagabundas.

— E' (ho fiteira, como eu, magico tornou-lhe o honrado armeiro. Adãoço-vos que é uma pobre criatura, cujo coração está despaçacado. Sede boa para com ella. . . E vós, levei trevadora, amanhã vos tornarei a ver para vos conduzir á costa do mar. Esta velha vos tratará bem; se não disserdes cousa que offenda seus castos ouvidos.

Dizendo isto, pegou no escudo e saiu sem dar ensejo a mais argumentos.

CAPITULO XIII.

Passemos agora da modesta casa d'um armeiro á sala do conselho d'um Monarcha, e voltemos ao momento em que se acalmou o tumulto, e os orgulhosos chefes receberam ordem de comparecer perante o seu Soberano. Entraram na sala meditando com ar sombrio, preoccupados das injurias, que julgavam ter recebido, e mostrando-se pouco dispostos a escutar discursos razoavéis. Sômente Albany, mais dissimulado, parecia preparado a servir-se d'esta mesma desunião para fins secretos.

O Rei, vencendo a sua natural irreluctância e timidez, tomou o porte que convinha ao seu lugar; e depois de ter recebido as cortezias dos chefes, os mandou assentar. Neste momento entrou o Duque de Rothsay, e encaminhando-se graciosamente para seu pai, ajoelhou e lhe pediu a benção. Roberto, cujos olhos mal distinguiram a sua ternura, tentou tomar um modo severo, pondo ao mesmo tempo a mão na cabeça de seu filho, e dizendo com um suspiro: — Deus te abençoe, filho leviano, e te faça para o futuro um homem!

CONTINUA.

Moinho de Trigo

Sabemos que se está a fundar no nosso Estado mais uma industria importante, um moinho de beneficiar trigo, importando do estrangeiro a materia prima...

O Sr. Director Geral dos Correios creou uma linha de correio entre a cidade de S. Francisco e a sede da colonia Hansa...

O juiz de Direito de Macalé, Estado do Rio, por se ter tornado um elemento perturbador da ordem publica pelo seu espirito de politiquero apaixonado...

Telegrapho sem fio

O Sr. Dr. Director Geral dos Telegraphos baixou, em data de 10 do corrente, a seguinte circular aos Srs. engenheiros chefes de districto:

A taxa por palavra para os radio-telegrammas, quer de navios estrangeiros, quer de nacionaes, com percurso nas linhas telegraphicas é de franco 0,25 (vinte e cinco centesimos)...

Solemnizando a entrada do primeiro "battleships" brasileiro, o couraçado Minas Geraes, na bahia do Rio de Janeiro...

Da directoria da Associação do Livre Pensamento, com sede em S. Paulo, recebemos uma circular pedindo a remessa do nosso jornal para a sua bibliotheca...

O recurso eleitoral

A ultima hora soubemos que um periodico local publicou uma communicação telegraphica do Juiz seccional ao d'aqui de ter sido annullado o alistamento eleitoral do corrente anno.

Se houve decisão, ella não pôde produzir efeitos sem passar em julgado. E não poderá passar agora em julgado porque serão interpostos todos recursos legaes.

Os cidadãos alistados em Joinville no corrente anno estejam tranquilos: seus titulos serão entregues, e elles não de votar. Não produzirá efeito facilmente a obra infernal de um juiz sem escrupulos...

O Rio Negro, jornal de que ha mezes noticiamos o apparecimento na cidade do mesmo nome (lado do Paraná) e que havia susepeu a sua publicação...

Os Srs. Armando Hagemann e Guilherme Schauf abriram de sociedade um açougue á rua Bucarem, em um compartimento da casa do Sr. Pedro Mayerle.

Concursos hippicos

Com o fim de aperfeçoar a raça cavallar no Brazil, a Prefeitura Municipal do districto federal, creou concursos e premios a quem apresentar melhores productos de cavallos para corridas...

O decreto da Prefeitura Municipal a que nos referimos é do theor seguinte e tem a data de 29 de Janeiro desta anno:

Considerando que á administração local cabe animar e desenvolver as industrias do municipio e introduzir novas com auxilios indirectos, premios, exposições e outras medidas tendentes ao mesmo fim;

Considerando que é de toda a conveniencia melhorar, quanto possivel, o desenvolvimento da raça cavallar;

Considerando que a Prefeitura já tem sobre esse assumpto accordado medidas com o ministerio da agricultura, a quem cabem, no governo federal, a inspecção e direcção de tal objectivo, resolve:

Art. 1. — Fica creada, sob o patrocínio da Prefeitura do Districto Federal e do ministerio da agricultura, a instituição dos concursos hippicos, tendo como principal objectivo o melhoramento da raça cavallar no paiz.

Art. 2. — A organização da instituição é de caracter puramente festivo.

Art. 3. — Os concursos serão annuaes, em data previamente designada pela Prefeitura e com o programma organizado nessa occasião, attendendo aos resultados obtidos nos annos anteriores.

Art. 4. — Nos torneos, com excepção dos reproductores que serão de puro sangue e acompanhados das respectivas filiações, só tomarão parte animaes naturais do paiz.

Art. 5. — Os criadores não poderão apresentar mais de dois animaes de cada typo e serão isemptos de qualquer imposto.

Art. 6. — A Prefeitura instituirá premios para todos os torneos.

Art. 7. — Para a organização dos programmas dos torneos poera o Prefeito nomear commissões de competentes.

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1910, 22. da Republica. Innocencio Servadello Correa.

Agora foi publicado o regulamento e o programma do concurso em um folheto que nos foi remetido com a seguinte carta:

Prefeitura do Districto Federal. — Ilmo. Sr. redactor do Commercio de Joinville.

Temos a satisfação de enviar a V. S. um exemplar do regulamento e programma dos Concursos Hippicos creados por decreto numero 760 de 29 de Janeiro de 1910 do Exmo. Prefeito do Districto Federal...

Tratando-se de assumpto que interessa vitalmente o progresso da nossa industria cavallar, esperamos encontrar em V. S. um franco e animador apoio no sentido de propagar, quanto possivel, o valor d'este cortamen, recommendando-os á consideração publica. — Saudações. — A Commissão: Dr. Julio Furtado, 1. Tenente Armando Jorge, 2. Tenente Milton de Almeida, Raul de Carvalho, 2. Tenente Euclydes Espindola, Dr. Arthur Peixoto, James Andrew, 1. Tenente Ortelgado Barbosa, Capitão Luiz Torquato.

O regulamento acha-se nesta redeção á disposição de quem se interessar, por conhecimento.

O concurso hippico, segundo diz o regulamento terá caracter festivo, estabelecendo-se jogos e diversões adequados, entre elles o jogo da rosa, assim descrito: O "Jogo da Rosa" é o conjunto artistico de ares de maneo, executados habilmente, em área limitada e tempo determinado, por tres cavalleiros que disputam a rosa.

Os cavalleiros, montados com esmero, apresentam, cada um, com uma rosa diferente presa um pouco acima do mamello direito, e que pôde ser offerecida na occasião do torneio.

Ao entrarem na arena praticam a prova, previamente combinada, das cortezas ao jury e aos espectadores, avançando, la-deando, piruetando e recuando os seus animaes.

Findo os comprimentos collocam-se, no terreno, em triangulo, um dirige o desafio que se dá no offerecimento, a um dos contendores, da sua rosa.

Aceito o repto, o cavalleiro provocado toma a offensiva e o terceiro delles vai em seu auxilio, que importa em procurar, exclusivamento com a sua montada, cercar o adversario e cortar o terreno por onde este possa escapar, defendendo-se do ataque.

A rosa só pôde ser colhida pelo lado esquerdo e por cima do hombro.

Os ataques são praticados successivamente pelos tres cavalleiros, após pequeno intervalo e não duram mais que cinco minutos.

Não são permitidas defesas com os braços. Coisa se vê, a Prefeitura quiz dar ao concurso hippico um caracter util e agradável, pois contribue para o aperfeçoamento da raça cavallar, premiando os melhores especimenes que se apresentarem e dando um tom de diversão ao acto do concurso.

No domingo passado, offereceu o Sr Eudoro Baptista, em sua residencia, um almoço intimo aos empregados do escriptorio da E. de Ferro ultimamente chegado do Paraná á esta cidade. Sr. Rosa e Alfredo Neves, e ao qual compareceram os Srs. Dr. Arthur Costa, Dr. Victor Koizer, Cipriano de A. Peña, Felix Merlo, Luiz José Gomes, José Navarro Lins e José de Magalhães.

Vales-ouro

Desde o dia 16 do corrente, os vales-ouro, para pagamento dos direitos alfandegarios de importação, são emitidos a cambio de 16 d., 13688 papel por 13000 ouro.

Amanhã á tarde a banda musical "Guarany" realizará um concerto no salão Fischer.

Estrada de Ferro

Sabemos ter sido enviada aos funcionarios da Estrada de Ferro a seguinte circular:

Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande — Linha de São Francisco.

CIRCULAR

Levo ao conhecimento de todo pessoal que n'esta data o Sr. Francisco Simas assume as funções de Sub-director-Chefe do Trafego em substituição do Sr. Dr. Manoel Dias da Cruz Lima que entra em gozo de licença. — Joinville, 16 de Junho de 1910. — O Superintendente: Carl J. F. Westerman.

Nucleos Coloniaes

Com esta epigraphie, o Correio Paulistano, de 7 do corrente, publica um editorial que resume as impressões recebidas pelo Sr. Dr. Edmundo da Fonseca na sua recente excursão pelos nucleos colonias de S. Catharina e Paraná, impressões de que fez um relatório para o Governo de S. Paulo.

Do editorial do Correio Paulistano, a que nos referimos, extraímos os topicos que se seguem com referencia a Joinville e a outras excolonias deste Estado:

Passa o dr. Edmundo da Fonseca a tratar das colonias do Estado de Santa Catharina. Da minuciosas informações sobre a colonia Anitópolis (antiga Lauro Müller). Trata longamente das ex-colonias de Blumenau e Joinville, hoje prosperos municipios do Estado de Santa Catharina, mostrando quanto foi differente o inicio dessas antigas colonias, do das novas de hoje no Estado de S. Paulo e do Paraná.

Elogia calorosamente as municipalidades de Blumenau e Joinville pela actividade e amor com que administram esses municipios.

Depois de descrever a cidade de Blumenau, o dr. Edmundo da Fonseca faz as seguintes considerações:

Não é sómente quanto á sua architectura que Blumenau parece uma cidade alemã. A lingua falada em Blumenau é a lingua alemã. Pouca gente fala o portuguez; pessoas nascidas e crescidas naquelle municipio ignoram completamente a lingua portugueza.

Estou persuadido e não ha razão para duvidar, que a população de Blumenau é de coração brasileira e não tem interesses sinão aqui e tudo prova o interesse que tomam pelo desenvolvimento do paiz em que vivem.

Trabalham para isso com o mesmo amor com que trábálham os habitantes de qualquer outro Estado, descendentes de qualquer outra raça. Em Blumenau e em Joinville sabe-se, que se têm levantado mais de uma vez fortes censuras contra elles pelo facto de não falarem o portuguez, mas francamento, não são elles os culpados disso.

Allemaes, estabelecidos em plena matta virgem, longe do contacto com os nacionaes, não podiam transmitir a seus filhos sinão a lingua alemã. Não quizeram que seus filhos crescessem analfabetos e com grandes sacrificios crearam escolas e naturalmente os professores não podiam ser escolhidos sinão dentre elles, pois que os recursos de que dispunham não permitiam

trazer outros de fóra. Continuaram portanto falando alemão até hoje. O grande culpado foi o Estado que não veio em auxilio desses novos compatriotas e deixou que crescessem na ignorancia da lingua do paiz. Até hoje o Estado não tem tomado providencias sérias para remediar esse mal. Os habitantes de Blumenau e de Joinville desejam que seus filhos aprendam a lingua do paiz e é natural que assim seja. Elles sabem que nem todos viverão nestes municipios cultivando a terra e que muitos procurarão outras cidades e outras profissões e portanto terão necessidade da lingua nacional. Desejam e pedem professores que, possam ensinar o portuguez a seus filhos.

Digno de louvores foram esses homens que mesmo no sertão não consentiram que seus filhos ficassem analfabetos e ensinaram-lhes a ler ao menos em uma lingua. Blumenau e Joinville já estão entrando em contacto com os nacionaes á medida que o commercio se vai desenvolvendo e estou certo que a nova geração terá a lingua portugueza como lingua materna.

Sobre este assumpto o dr. Fonseca transcreve um longo trecho do relatório que á municipalidade de Blumenau, apresentou em 1907 o superintendente sr. Alvim Schradér. Dá minuciosa noticia sobre a população, clima, produção, vias de communicação, generos de cultura do municipio de Joinville elogiando a administração do sr. Oscar Schneider, superintendente da municipalidade.

Refere-se ás colonias de São Bento e Nova Veneza tambem no Estado de Santa Catharina e conclue o seu relatório com as seguintes considerações:

Pelo estudo que fiz das colonias dos Estados do Paraná e Santa Catharina, fiquei persuadido que o povoamento do solo por meio da fundação de nucleos colonias, não é uma utopia.

A nova orientação, porém, do governo fundando nucleos e procurando imigrantes em condições de occupação, tornando-se proprietarios de terras, produzirá sem duvida excellentes resultados, como já podem avaliar pela experiencia de poucos annos. A vantagem do Paraná e Santa Catharina, neste particular, está na ausencia de grandes propriedades, estabelecendo-se por isso mais facilmente a pequena lavoura.

Quando pudermos mais facilmente dividir as suas terras, quando os nossos fazendeiros julgarem conveniente dividir em lotes mesmo as suas fazendas de café, creio que o Estado de São Paulo receberá mais imigrantes que qualquer outro, e transformando o sistema de lavoura, resolveremos o problema do povoamento, conservando ao mesmo tempo o café que é e será sempre a grande riqueza do Estado.

Ouso deixar aqui consignado esta opinião na esperança que ella mereça o estudo e a discussão de outros de maior competencias.

Termina, agradecendo aos governadores e secretarios dos dois Estados, ao sr. dr. Manuel Ferreira Correa, Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, aos superintendentes de Blumenau e Joinville pelas gentilezas que lhe dispensaram e pelas facilidades que lhe proporcionaram no desempenho de sua commissão.

— Meu Deus! meu Deus! — exclamava um doente em certo hospital.

Ouvindo-o, aproxima-se delle a irmã enfermeira, moça nova e bonita.

— Que queres de Deus, meu irmão, que tanto chamas por Elle? Diz, que aqui está a sua filha.

— Eu queria ser seu genitor, respondeu o doente.

Telegrammas

Serviço especial

do „Commercio de Joinville“.

Rio, 14. O senador Francisco Glycerio pediu prazo até 20 deste mez para as commissões de apuração da eleição presidencial.

S. Paulo, 15. Falleceu D. Veridiana Prado, mãe da conhecida familia Prado.

Rio, 15. Telegrammas de Madrid communicam que na mensagem do rei de Hespanha, D. Afonso IV, Sua Magestade considera as congregações religiosas contrarias ao progresso da Hespanha.

Rio, 16. Chegou a esquadra norte-americana que esteve em Buenos Ayres.

Rio, 16. O Sr. Rio Branco offerrecen nun banquete aos officiaes do navio portuguez D. Carlos I.

Rio, 16. O senador Pinheiro Machado offerrecen nun banquete aos parlamentares japonezes que se acham neste capital.

Rio, 17. Telegrapham de Berlin que extraordinarias inundações tem assolado o rio Rheno, causando muitos prejuizos e mortes.

Rio, 17. O Acre proclamou a sua autonomia, aclamando uma junta governativa. O Sr. Pantaleão Telles telegraphou ao Sr. ministro da Guerra dizendo que os cabeças do movimento são levados por intuitos puramente commerciaes. O Sr. Dr. Nivaldo Peçanha manterá nquelle territorio a autoridade federal, para onde seguirão forças.

Rio, 17. Chegou o general Wood, chefe da Embaixada norte americana enviada á Republica Argentina.

Consortio

Como havíamos notificado, celebrou-se no dia 15 o feliz consorcio civil e religioso do redactor chefe desta folha, Dr. Arthur Ferreira da Costa com a Exma. Sra. D. Maria Christina Baptista da Costa, digna filha do Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista. Ambos os actos esponsalícios revestiram-se de brilhante solemnidade, tendo pela manhã, ao almoço, recebido o Dr. Costa significativa prova de amizade por parte de varios amigos, no hotel Sul Americano, de cuja hospedagem se retirava para entrar no lar de familia. Alí, regados á champagne, fizeram-se os brindes mais amistosos á felicidade do nosso presado redactor.

Do acto civil, realiado na residência do Sr. Dr. Abdon Baptista, ás 4 horas da tarde, foram testemunhas, por parte da Exma. noiva, o Sr. coronel Leon Sounis e sua Exma. Sra., D. Maria Candida Sounis, a Exma. Sra. D. Brazília Baptista de la Peña e o Sr. Eudoro Baptista, irmãos da noiva; e por parte do noivo, o Sr. Antonio Francisco Caldeira e sua Exma. Sra., D. Maria de Oliveira Caldeira, senhora Maria Cesarina Baptista e o Sr. Dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna.

No acto religioso, durante o qual tocou á banda musical da sociedade «28 de Setembro», serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais Sr. Dr. Abdon Baptista e Exma. Sra. D. Theroza Augusta de Oliveira Baptista, e por parte do noivo o Sr. Dr. Francisco Vicente Bulcão Vianna e sua Exma. Sra. D. Maria Sophia de Bandeira Vianna (ausentes) representados alí pelo Sr. José Wanderley Navarro Lins e sua Exma. Sra. D. Amazilda Baptista Navarro Lins. A esse acto assistiu o que de mais selecto possua a sociedade joinvillense, formando um cortejo brilhante e extenso de Exmas. senhoras, senhoritas e cavalheiros e depois do qual seguiram-se as bodas em casa do Sr. Dr. Abdon, onde farta mesa de finas ignarias, fructas, doces

e bebidas foi por vezes renovada aos numerosos convidados.

O jardim lateral da casa foi illuminado, repxuo e arbutos, á pequenos focos coloridos de luz electrica, tocando ao lado, na espaçosa varanda terrea do edificio, a banda musical.

Foi uma festa animadissima e brilhante essa, em que o nosso presado chefe teve mais uma occasião de receber inequivocas provas do quanto é estimado e considerado nesta terra.

Por entre os nossos abraços do mais effectuoso companheirismo, apresentamos ainda ao Dr. Arthur Costa e á Exma. consorte os votos mais fervorosos de perennes felicidades, bem como apresentamos ás Exmas familias do ditos, e joven par os nossos cordialissimos parabens pelo enlace realiado.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, a senhorita Marinha Corrêa, filha do Sr. Leopoldo Corrêa e o Sr. Firmino Soares de Carvalho;

No dia 20, o Sr. Dr. Manoel da Cruz Lima;

No dia 21, os Srs. Luiz Caldeira de Andrade e Luiz Gonzaga da Maia;

No dia 22, a senhorita Emma Delitsch, filha do Sr. Hugo Delitsch;

No dia 24, D. Camilla da Rosa Macedo, esposa do Sr. Antonio Pereira de Macedo e os Srs. João Colin e João Alves Machado, filho do Sr. José Alves Machado.

Hospedes e Viajantes

De S. Francisco estiveram nesta cidade o Sr. coronel José Antonio de Oliveira, o Sr. José Antonio de Oliveira Filho e sua Exma. Sra., o Sr. Antonio Francisco Caldeira e sua Exma. Sra., o Sr. José Luiz da Costa Pereira e o Sr. Antonio Ozorio.

Vindos do Paraná, aqui chegaram pelo trem do dia 12, os Srs. Dr. Carlos Westermann, superintendente da E. de F. nos Estados do Rio Grande, S. Catharina e Paraná; Rodolpho Lange, chefe geral das linhas nos Estados de S. Catharina e Paraná e Francisco Simas, chefe do trafego no ramal de S. Francisco a hana.

Aos recém chegados os nossos cumprimentos.

Para a colonia hansa seguiram de mudança o Sr. José Alves de Carvalho e sua Exma. Familia.

regressou para Paranaguá, onde tem sua familia, e senhorita Maria Caetana Guimarães, sobrinha do Sr. José Alves de Carvalho.

De Blumenau aqui se acha o Sr. Dr. Rau, hospedado no hotel Beckmann.

Acompanhado de sua Exma. familia aqui se acha o Sr. Salvador Cubas, da villa de Campo Alegre.

Em desempenho do seu cargo de Advogado da E. de F. São Paulo Rio Grande, acha-se entre nós, desde o dia 14, o Sr. Dr. Marcellino Nogueira acompanhado de sua Exma. Sra.

O Sr. Dr. Marcellino é, no foro de Curitiba, reputado um dos mais distintos advogados do Paraná. Alí illustre hospede e á Exma. esposa as nossas saudações.

De Campo Alegre aqui estiveram os Srs. Joaquim Romão de Lima Cubas com seu filho Antonio Cubas, José Marcellino Cubas e João Vidal.

Ao Sr. Dr. Victor Konder, que regressou por terra para Blumenau no dia 15, agradecemos a gentileza da sua visita á nossa redacção, almejando-lhe feliz viagem.

Chegaram de Curitiba os Srs. Joto Colin e Otto Colin com sua Exma. Sra.

A Exma. familia do Sr. Mario de Souza Lobo, seguiu no dia 14 de mudança para Jaraguá.

Para Rio Vermelho (Hansa) seguiu de mudança, com sua Exma. familia, o Sr. José Julio Diogo.

Está nesta cidade o distincto medico Sr. Dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna, de Florianopolis, onde goza de justa nomeada como facultativo e de geraes sympathas, e a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Chegou do Lagedo, onde é negociante, o Sr. José Melchias de Machado.

Está nesta cidade o „Sr.

Henrique Gonçalves, representant de José Constante & Cia. do Rio de Janeiro.

Acha-se entre nós, chegado hontem, o abastado fazendeiro em Lagedo, Sr. Antonio dos Santos Pacheco, filho do finado chete pontuado no Rio Negro Dr. José dos Santos Pacheco e cunhado dos nossos coveadanos Srs. Manoel e Candido Severina do Maia.

Saudamo-lo.

CHRONIQUETA

DE

SÃO FRANCISCO

A mulher francisqueuse, compenetrada dos seus deveres civicos e patrioticos, incumbiu-se de offerter o pavilhão nacional á sociedade «Fernando Machado», para cujo fim effectuou um basar, sendo dado brevemente inicio á confecção de tão nobre dadiva.

Ao que nos consta, nasceu uma duvida sobre se se devia ou não baptisá-la. Se nos permittem exterior o nosso modo de pensar, a respeito, somos de parecer que não, visto como sendo elle a synthese da nação, que está separada da igreja, e por diversas vezes escuraçada do seio do catholicismo, como todos o sabem, pode-se prescindir dessa cerimonia religiosa, alías de nullo aproveitamento.

Demais, não bastam ao auri-verde pendão a sagração de vinte milhões de braileiros; o respeito por que é lido em todo o mundo como symbolo do Brasil!

A Bandeira, que é dever de todas as linhas de tiro confederadas terem-na, não será estandarte exclusivo do «Fernando Machado», pois que já o é da grande e poderosa nação sul-americana, da gloriosa Patria Brasileira, cujo regimen vigente é o republicano e onde ainda vigoram os principios constitucionaes da Carta de 24 de Fevereiro de 1891, — quicá nunca lidos, se do contrario, pouco comprehendidos.

Contudo, são elles bem claros e explicitos como o seguinte que passamos a transcrever: «Art. 72, § 7. — Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relação de dependencia ou alliança com o governo da União ou dos Estados.»

E o facto que vimos de respigar consideramos, salvo o erro, relação de dependencia ou alliança com a Nação; logo anti-constitucional, incompativel com a Republica.

Não discutimos a questão como acatholico, senão como republicano e em face da Constituição de nossa Patria.

Agora, encarando-se o caso pela face religiosa, não seja esse motivo para os socios do Tiro que não commungam com os apostolicos romanos, reclamarem o baptismo da Bandeira nas suas respectivas religiões!...

E que tal, hein?...

O prestimoso delegado da Liga Maritima nesta cidade, Sr. José Antonio de Oliveira Filho, recebeu do delegado geral da messaa na Capital do Estado, o seguinte telegramma:

«Cada vez maior entusiasmo desperta subscrição nacional novo concurso «Rincaulo». De toda parte chegam adhesões importantes. Conselho Municipal Belem votou verba 50 contos tal fim, Conselho Boa Vista Interior mesmo estado Pará votou um conto. Rogo dar publicidade. Cordiaes saudações. Andre Wendhausen, Delegado Geral Liga.»

14-6-910. Gladus.

EDITAES

Alfandega de São Francisco

De ordem do Sr. Inspector, faço publico que acham-se á venda as cintas para a sellagem das bebidas mencionadas no N. II das Instrucções do Ministerio da Fazenda, que baixaram com a circular N. 23, de 12 de Abril do corrente anno, não podendo, desta data em diante, sair das fabricas as referidas bebidas sem que estejam selladas ou sejam acompanhadas das respectivas cintas. Outrossim, que fica marcado o prazo de 15 dias para a sellagem das mercadorias em poder dos commerciantes e mercadores ambulantes, sendo-lhes, para esse

fim, vendidas em qualquer quantidade, mediante guia assignada, as cintas de que necessitarem.

Alfandega, 3 de Junho de 1910.

O 1º Escriptuario Alfredo Vieira.

De ordem do Sr. Inspector, faço publico que achando-se no caso de serem arrematados, para consumo, os volumes abaixo mencionados, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-os e retirá-los no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidos pos sua conta, nos termos do Titulo VI, Capitulo V, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mezas de Rendas, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda:

Quatro caixas, marca A. C. S. H., Nos. 984, 886, 987 e 988, pezando cada um 42 kilos, tambem d'aquella marca; 8 saccos, marca G. W. & C., Nos. 306364, 306872 e 3075, pesando cada um a media de 69 kilos;

10 engradados, marca E. U., No. 1120 tendo cada um o peso medio de 158 kilos e finalmente uma caixa, marca H. A. L., nr. 7011 pesando 103 kilos, todos vindos pelo vapor allemão «Santa Lucia», procedente de Hamburgo e descarregados para os armazens desta Repartição em 22 e 23 de Novembro do anno passado.

Alfandega de S. Francisco, 13-6-910.

O 2º Escriptuario Demosthenes Segur.

De ordem do Sr. Dr. Superintendente Municipal faço publico que achando-se desoccupado desde Novembro do anno passado um kioske, situado em uma das ruas lateraes do Mercado, servindo de valhaçouto á vagabundos, chama-se a quem de direito para retirá-lo do local em que está, no prazo de trinta dias a contar desta data, sob pena de ser considerado abandonado e dado a consumo pela Municipalidade, sem que fique a terceiros direito a reclamação alguma.

Superintendencia Municipal de S. Francisco, aos 16 de junho de 1910.

O Fiscal Carlos de Oliveira Bronze.

De ordem do cidadão collector, faço publico que durante o corrente mez de Junho, procede-se nesta collectoria a cobrança do imposto sobre capital, correspondente ao actual exercicio. Os contribuintes que deixarem de pagar o dito imposto no mez acima mencionado, ficarão sujeitos ás multas regulamentares.

Collectoria de Rendas Estadaoes de Joinville, 7 de Junho de 1910.

O escrivão: Gentil Melim

Publicações Officiaes

Remoção de lixo

De ordem do Sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento dos interessados que d'ora em diante podem ser removidos para o terreno municipal na Rua do Paris, á beira de Rio Cachoeira, lixo, folhas de Plandres vidro e outros detritos com consentimento do Feitor das Obras Publicas, que indicará a collocação conveniente.

Joinville, 14 junho 1910.

O Secretario Municipal Victor Muller.

Servico de Apolices Municipaes

De ordem do Sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento

dos interessados que no sorteio de apolices do Empréstimo para a aquisição do Edificio Municipal, effectuado no dia de hoje, foram extrahidos os seguintes numeros: 246, 79, 62, 298, 165, 424, 68, 21, 458, 423, 350, 12, 80, 11, 71, 215, 129, 44, 197, 457, 291, 13, 360, 163, 105, 103, 455, 245, 386, 74, 176, 211, 212, 385, 257, 394, 128, 202, 321, 15, 95, 266, 57, 99, 286, 357 e 160.

Convido, portanto, os possuidores das apolices referidas a receber na Contadoria Municipal, de hoje em diante, os seus valores, sendo também nesta repartição pagos os juros vencidos do alludido empréstimo.

Joinville, 1. de Junho de 1910.

O Secretario Municipal Victor Muller.

Contadoria Municipal

De ordem do Sr. Superintendente levo ao conhecimento dos interessados, que durante este mez de Junho se pagará na Contadoria Municipal o imposto da Decima urbana.

Quem não effectuar o devido pagamento dentro do prazo marcado, incorrerá na multa de 10% e, decorridos 60 dias, se fará a cobrança judicialmente.

Joinville, 8 de Junho de 1910

O Contador: Gustavo Karmann.

Annuncios

Hotel Internacional

de Carlos Wensersky em Jaraguá

Neste hotel recentemente instalado encontrarão os Srs. hospedes boas accommodações e boa meza por preço essencialmente modico.

O serviço é feito com toda a promptidão é esmero, e o local do hotel fica proximo da Estação da Estrada de Ferro.

3.1 Jaraguá.

Aviso

ao publico e aos nossos freguezes que nomeei o Sr. Frederico Hoffmann como vendedor e cobrador da Singer Sewing Machine Company.

Pedro Kneib, Gerente.

Vende-se

um bom carro que péga 100 arrobas, contendo quatro animaes, por preço modico. Quem desejar comprar dirija-se ao seu dono Sr. Joto Ossowsky, negociante perto da estação do Bananal 2.1

Touro de pura raça

e novo, vende-se num fazenda Pirabeiraba. Informações no Escriptorio da Empresa Fluvial. 4.1

Carros!

Max Schwölk tem sempre na estação da Estrada de Ferro carros a disposição dos Srs. passageiros, ás horas em que o trem chega a esta cidade. Telephone N. 46 4.1

Carros

João Vogelsanger previne ao publico que terá sempre na estação da Estrada de Ferro dous carros á disposição dos Srs. passageiros, ás horas em que o trem chega a esta cidade. 3.1

Café em pó
em lindas latas (tambor)
Chocolate de diversas marcas
Bonbons e Cremes de Chocolate
Canela e Pimenta em pó - da India
são especialidades da grande fabrica
„Moinho de Ouro“
de
Rodolpho Freire & Cia.
Rio de Janeiro.

SO' E' calvo quem quer
Perde os cabelos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o Pilogenio

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharrnacias, drogarias desta cidade e do Estado no deposito geral.
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C., rua primeiro de Março, 17, RIO DE JANEIRO

Astima, Bronchite Asthmatica

O Pó Indiano e o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.
Não produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam sua efficacia.

Vide a bulla que acompanha cada frasco

Encontram-se nas boas pharrnacias e drogarias
Deposito Geral **Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**
Rua primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Camisas finas para noivos,
suspensorios, collarinhos e punhos

Grande, completo e variadissimo sortimento de
GUARDAS-CHUVA
para homens e senhoras, desde o preço de 4.800 a 40.000 rs., o mais completo que aqui se tem apresentado!

CHAPÉOS
de lebre e lã, o que ha de mais moderno,
Perfumarias, gr. variedade em qual. e preços

CASA MENEZES
Rua Conselheiro Mafra.

Sempre tem em casa

Peitoral de Angico
Que as proprias crianças receitam umas as outras.

Lede o que diz o sr. José Maria Bento, activo industrialista estabelecido nesta cidade, á rua Andrade Neves n. 108.
"O abaixo firmado declara que de ha muito tempo custuma recorrer ao preparado **Peitoral de Angico Pelotense** quando em sua familia acha-se algum doente de tosses, bronchites, resfriados, etc. Sempre este optimo remedio lhe tem prestado revelantes serviços acalmando as tosses, fazendo desaparecer rapidamente a bronchite e restituindo a saúde e o socgo ao doente.

A criança toma-o com verdadeiro prazer, o que já é enorme vantagem para a medicação das crianças.

José Maria Bento
A venda em todas as pharrnacias e drogarias
Deposito em Florianopolis
Rodolpho P. da Luz.

Casa „Standard“ :: Rua do Ouvidor, 106
Clubs garantidos
Pagamentos semanaes com sorteios

Pianos allemães „Ritter“, Pianola „Rex“
a Rs. 12.000

Machina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulações esphericas e a mais aperfeicoada, á 6.800.
ESTANDARD, o melhor escriptora de casa, de extrema precisão e sumamente leve.
Representante em Joinville: **José Navarro Lins.**

Chronometro „Royal“
Suisso
E' o relógio que tem mais accelleração em todo o Mundo. — Tem 22 linhas e 18 Ks. (ouro.) Tem os melhores premios a Rs. 6.400.

Casa Bechara
Rua Conselheiro Mafra
acaba de receber um bellissimo sortimento de casemiras, tecidos finos, gorgorão, bordados para vestidos, fitas de seda e de gorgorão para cintos, rendões, renda, brins, chitas, guardas-chuva para homens e senhoras, copos e chicaras de fantazia, extractos, cosmeticos finos,

Commissões e Consignações
Souza & Mendes
Banha, Toncinho, Lombo, Queijos, Fumo, Café, Milho, e muito generos do país
Bem como AVES e OVOS em grosso
Rua Vasco da Gama, 188 antiga da Concórdia
Endereço Telegraphico: Souzomendes Rio de Janeiro.

ligas para meias de homem e senhora, lenços de seda (grandes e pequenos), lindas medalhas, travessas lisas com pedras e fitas, pó de arroz, plumas, sabonete flor ideal, suspensorios, véos, chapéos, chales, fichús, toucas de lã,

VENDE-SE Ein Grundstück
uma casa com terreno e todos pertences, situado na Estrada da Serra, Klm. 5.
Vva. Anna Urbano.

in der Itingastrasse, 1 einhalb Std. von der Stadt entfernt gelegen, 70 Morgen gross ist zu verkaufen. Näheres beim Eigentümer
Henrique Correia.

abotoaduras para punhos, gollas de ferro para paletot, cobertas, roupas feitas, paletots, calças, ceroulas de cretone, zephir, calçados para homens, senhoras e creanças, chinellos, mamadeiras e chupetas para crianças, feltro, saias brancas e de cores, camisas e muitos artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Casa Bechara
Rua Conselheiro Mafra
Junto á loja de fazendas e armario augmentou um **armazem de seccos e molhados** onde encontrar-se ha sempre:
Carne secca, feijão de diversos qualidades, farinha, arroz, assucar refinado e christalizado.
Chocolate em pó e em barra, biscoutos, doces em conserva de maçã, pecego, morango, côco, ameixas pretas, figos seccos, azeitonas, canella em pó e em casca, noz moscada, pimenta do reino, cominho etc. etc.
Bem assim um variado sortimento de louça e terragens: pratos, chicaras, pires e copos á phantasia; chicaras simples de varias qualidades, canecos de varios tamanhos e cores, lamedões, panelas, caçorolas, marmittas, chaleiras, bules, conchas, ferro de engommar, machados, bacias esmaltadas e simples, etc. etc.
E ainda Sardinhas em lata, sal em vidro, caixas de polvilho, velas, maizena, cha do reino, café em pó, banha, manteiga, queijos e tudo mais pertencente a este ramo de negocio.
Esta casa espera a coadjuvação dos estimados freguezes e os attendera em qualquer pedido com toda a brevidade.
João M. Bechara
Rua Conselheiro Mafra

Concertos
de machinas de costura e de velocipedes, Queiram tratar com
Adolfo Stoll.

Deocleio Lacerda
Cirurgião Dentista
Especialista em molestias da mucosa buccal e affecções dentarias em geral.
Consultorio
RUA DO MEIO
Joinville

DESPACHANTE.
O abaixo assignado offerece aos Srs. commerciantes, mediante modica commissão, os seus serviços como despachante junto á Estrada de F. S. Paulo-Rio Grande.
Joinville, 11-6-1910.
Epiphanio Vieira Leal.

LUGA-SE o predio onde funcionou antigamente a Estação telegraphica, á rua Conselheiro Mafra, nesta cidade.

Tornearia
movidá por electricidade á Rua do Meio propriedade de
Max Friedrich
Esta officina de torneiro recentemente aberta está habilitada para executar todo e qualquer trabalho concernente á arte.

Piano.
Vende-se um excellent piano em bom estado, marca Hirla. Quem o pretender dirija-se á casa da familia
Cruz Lima,
Rua S. Catharina.

Objectos de escriptorio
A CASA MENEZES
Rua Conselheiro Mafra
acaba de receber um bonito sortimento de Pastas de Oleado, albums para photographias, papeis para cartas, das mais finas qualidades,
canetas com tinta, timpanos para hotel, clubs, quartós etc.

PRECISA-SE de uma moça para occupar o cargo de Caixa em uma casa commercial desta praça.
Informações nesta redacção.
Vende-se um bom terreno (chacara) com 70 morgos, na estrada do Itinga, distante d'esta cidade uma hora e meia. Para tratar com o proprietario *Henrique Correia* nesta cidade.